



O papel da equoterapia na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral: ganhos motores e psicossociais

The role of equine-assisted therapy in the rehabilitation of patients with cerebral palsy: motor and psychosocial gains

El papel de la equoterapia en la rehabilitación de pacientes con parálisis cerebral: beneficios motores y psicossociales

Guilherme de Melo Lima Medeiros¹, Carlos Daniel Soares de Sousa¹, Karisnelle Martins Santana¹, Ana Clara dos Santos Almeida¹, Roanna Almeida Monteiro¹ & Giselle Medeiros da Costa One²

1- Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

2- Docente no Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos, UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

Autor Correspondente

Nome: Giselle Medeiros da Costa One

E-mail: giselleone@fiponline.edu.br

Resumo:

A Paralisia Cerebral (PC) caracteriza-se por distúrbios permanentes do movimento e da postura, frequentemente associados a alterações sensoriais, cognitivas e psicossociais, impactando a funcionalidade e a qualidade de vida. Nesse contexto, a Terapia Assistida por Equinos (equoterapia) tem se destacado como intervenção complementar à fisioterapia convencional, por promover estímulos neuromotores, posturais e psicossociais por meio do movimento tridimensional do cavalo. Analisar a efetividade da equoterapia em indivíduos com Paralisia Cerebral, identificando os principais ganhos motores e psicossociais descritos na literatura científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases ScienceDirect, PubMed e OpenAlex. Foram incluídos estudos nacionais e internacionais que abordaram a equoterapia em indivíduos com PC, totalizando 16 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados foram analisados de forma descritiva e categorizados quanto à efetividade e aos ganhos motores e psicossociais. A equoterapia apresentou efeitos positivos em 95,65% dos estudos analisados. Os ganhos motores foram observados em 91,30% dos artigos, destacando-se melhora da função motora grossa, controle de tronco, equilíbrio e redução da espasticidade. Ganhos psicossociais foram identificados em 52,17% dos estudos, incluindo avanços na atenção, interação social, bem-estar emocional e qualidade de vida. A equoterapia mostra-se uma intervenção complementar eficaz para indivíduos com Paralisia Cerebral, promovendo benefícios motores e psicossociais relevantes, especialmente quando associada à fisioterapia convencional, contribuindo para o cuidado integral e multidimensional dessa população.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Equoterapia. Reabilitação neurológica.

Abstract:

Cerebral Palsy (CP) is characterized by permanent movement and posture disorders, frequently associated with sensory, cognitive, and psychosocial alterations, impacting functionality and quality of life. In this context, Equine-Assisted Therapy (equine therapy) has stood out as a complementary intervention to conventional physiotherapy, promoting neuromotor, postural, and psychosocial stimulation through the three-dimensional movement of the horse. To analyze the effectiveness of equine therapy in individuals with Cerebral Palsy, identifying the main motor and psychosocial gains described in the scientific literature. This is an integrative literature review conducted using the ScienceDirect, PubMed, and OpenAlex databases. National and international studies addressing equine therapy in individuals with cerebral palsy were included, totaling 16 articles after applying the inclusion and exclusion criteria. Data were analyzed descriptively and categorized according to effectiveness and motor and psychosocial gains. Equine therapy showed positive effects in 95.65% of the analyzed studies. Motor gains were observed in 91.30% of the articles, highlighting improvements in gross motor function, trunk control, balance, and reduction of spasticity. Psychosocial gains were identified in 52.17% of the studies, including advances in attention, social interaction, emotional well-being, and quality of life. Equine therapy



proves to be an effective complementary intervention for individuals with Cerebral Palsy, promoting relevant motor and psychosocial benefits, especially when associated with conventional physiotherapy, contributing to the comprehensive and multidimensional care of this population.

Key words: Cerebral Palsy. Equine therapy. Neurological rehabilitation.

Resumen:

La parálisis cerebral (PC) se caracteriza por trastornos permanentes del movimiento y la postura, a menudo asociados con alteraciones sensoriales, cognitivas y psicosociales, que afectan a la funcionalidad y la calidad de vida. En este contexto, la terapia asistida con caballos (equoterapia) se ha destacado como una intervención complementaria a la fisioterapia convencional, ya que promueve estímulos neuromotores, posturales y psicosociales a través del movimiento tridimensional del caballo. Analizar la eficacia de la equoterapia en personas con parálisis cerebral, identificando los principales beneficios motores y psicosociales descritos en la literatura científica. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en las bases ScienceDirect, PubMed y OpenAlex. Se incluyeron estudios nacionales e internacionales que abordaron la equoterapia en personas con PC, con un total de 16 artículos tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión. Los datos se analizaron de forma descriptiva y se categorizaron en cuanto a la eficacia y los avances motores y psicosociales. La equoterapia tuvo efectos positivos en el 95,65 % de los estudios analizados. Se observaron mejoras motoras en el 91,30 % de los artículos, destacando la mejora de la función motora gruesa, el control del tronco, el equilibrio y la reducción de la espasticidad. Se identificaron mejoras psicosociales en el 52,17 % de los estudios, incluyendo avances en la atención, la interacción social, el bienestar emocional y la calidad de vida. La equoterapia se muestra como una intervención complementaria eficaz para las personas con parálisis cerebral, ya que promueve beneficios motores y psicosociales relevantes, especialmente cuando se asocia a la fisioterapia convencional, contribuyendo al cuidado integral y multidimensional de esta población.

Palabras clave: Parálisis cerebral. Equoterapia. Rehabilitación neurológica.

1 INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral (PC) configura-se como um conjunto de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, atribuídos a lesões não progressivas ocorridas no cérebro em desenvolvimento, sendo frequentemente acompanhada por alterações sensoriais, cognitivas, comunicativas e comportamentais (Moraes, 2014). São limitações que impactam significativamente a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, exigindo abordagens terapêuticas amplas, contínuas e multiprofissionais ao longo da vida (Marconsoni *et al.*, 2012).

Nesse contexto, intervenções terapêuticas complementares vêm ganhando destaque na literatura científica, entre elas a Terapia Assistida por Equinos (TAE) também denominada equoterapia ou hipoterapia, objetivando potencializar os ganhos funcionais proporcionados pela fisioterapia convencional. Essa modalidade terapêutica utiliza o movimento tridimensional, rítmico e repetitivo do cavalo como recurso terapêutico para estimular os sistemas neuromuscular, sensorial e postural. Os movimentos rítmicos, repetitivos e semelhantes à marcha humana promovem ajustes



posturais constantes, favorecendo o controle do tronco, o equilíbrio, a coordenação motora e a modulação do tônus muscular (Carvalho *et al.*, 2023).

Além dos benefícios motores, a equoterapia tem sido associada a ganhos psicossociais relevantes, como melhora da atenção, da autorregulação emocional, da interação social e da percepção de qualidade de vida, aspectos especialmente importantes para indivíduos com Paralisia Cerebral, cuja condição frequentemente repercute sobre o bem-estar mental e social. Dessa forma, a TAE apresenta-se como uma intervenção de caráter biopsicossocial, alinhada aos princípios contemporâneos de cuidado integral em saúde (Chaves; De Almeida, 2018).

Além disso, a equoterapia destaca-se por favorecer a participação ativa do indivíduo no processo terapêutico, promovendo maior engajamento e adesão ao tratamento. A interação com o cavalo e com a equipe interdisciplinar contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico, estimulando a motivação, a autoconfiança e a autonomia funcional. Esses aspectos são particularmente relevantes em populações pediátricas e neurológicas, nas quais fatores emocionais e comportamentais exercem influência direta sobre os resultados terapêuticos e o desempenho nas atividades da vida diária (Gregório; Krueger, 2013; Pereira *et al.*, 2018; Sousa *et al.*, 2023).

Com isso, é perceptível um crescimento expressivo no número de estudos que investigam os efeitos da equoterapia em indivíduos com Paralisia Cerebral nos últimos tempos, demonstrando a sua relevância e abrangendo diferentes delineamentos metodológicos, populações e desfechos clínicos. A diversidade de métodos, instrumentos de avaliação e resultados encontrados evidencia a necessidade de uma síntese crítica e sistematizada da produção científica existente, com a finalidade de compreender a efetividade dessa intervenção e os principais ganhos associados à sua aplicação.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a efetividade da equoterapia em indivíduos com Paralisia Cerebral, bem como identificar os principais ganhos motores e psicossociais decorrentes dessa prática terapêutica, contribuindo para o embasamento científico da atuação clínica e para a tomada de decisão dos profissionais da área da saúde.

Sob a perspectiva da prática baseada em evidências, torna-se imprescindível que as intervenções complementares, como a Terapia Assistida por Equinos, sejam avaliadas de forma crítica e sistematizada, considerando não apenas os efeitos clínicos, mas também a segurança, a viabilidade e a aplicabilidade nos diferentes contextos de atenção à saúde. Assim, a consolidação do conhecimento científico acerca da equoterapia pode subsidiar políticas públicas, programas de



reabilitação e protocolos clínicos, ampliando o acesso a estratégias terapêuticas integrativas e centradas na pessoa com Paralisia Cerebral.

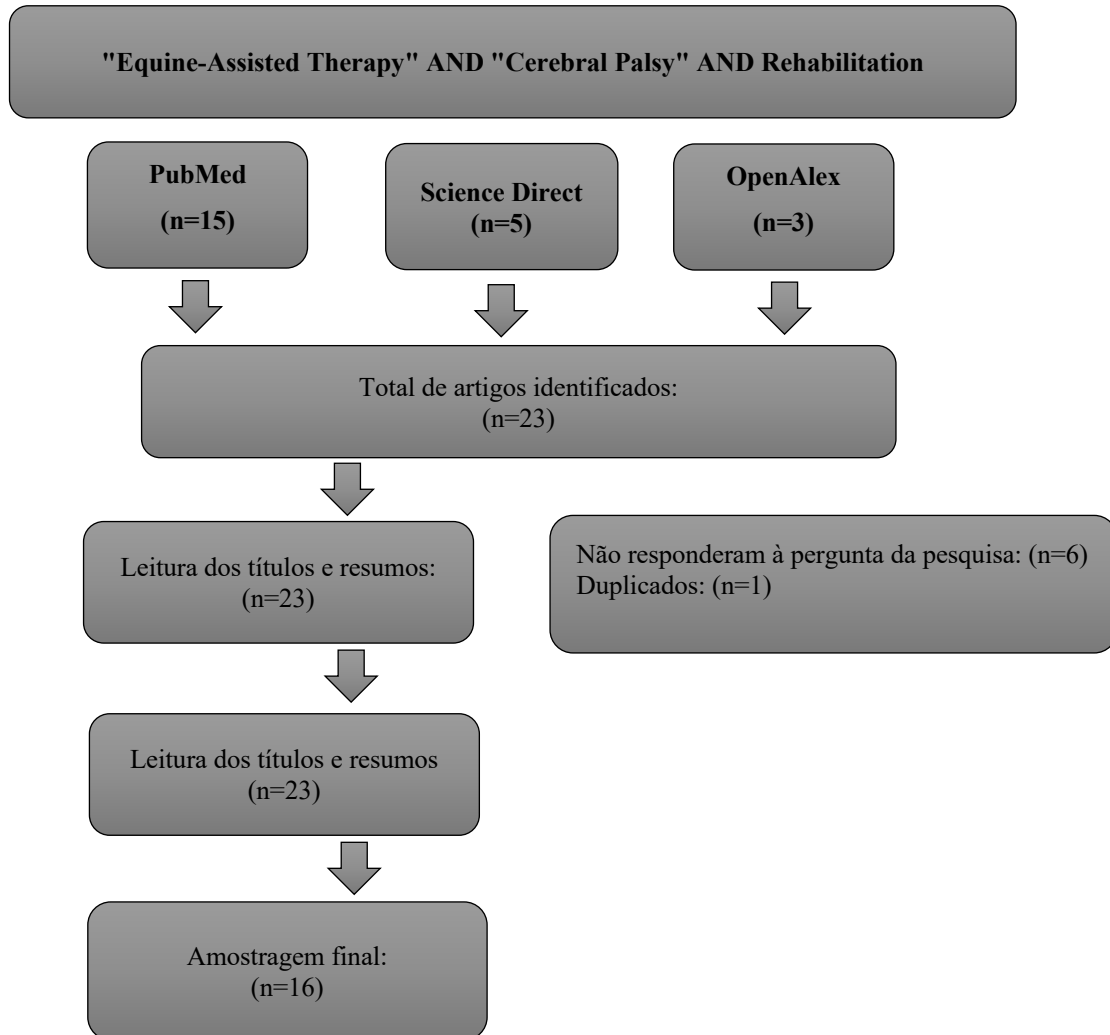
2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), um método que permite a sintetização do conhecimento científico produzido sobre determinada temática, abrangendo estudos com diferentes delineamentos metodológicos, cujo intuito é oferecer uma compreensão ampla e sistematizada do fenômeno investigado. Para tanto, utilizou-se as seguintes etapas clássicas de análise de conteúdo: identificação do tema e formulação da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca e seleção dos estudos, categorização e avaliação dos artigos incluídos, análise e interpretação dos resultados e, por fim, a síntese do conhecimento, considerando os ensinamentos de Bardin (2016) acerca da temática.

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados científicas relevantes da área da saúde, incluindo *National Library of Medicine (PubMed)*, *ScienceDirect* e *OpenAlex*, contemplando publicações nacionais e internacionais. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 1. *Equine-Assisted Therapy*; 2. *Cerebral Palsy*; 3. *Rehabilitation*, com o operador booleano “AND”, na seguinte ordem: “*Equine-Assisted Therapy*” AND “*Cerebral Palsy*” AND *Rehabilitation*. A estratégia de busca resultou na identificação de 148 artigos, os quais foram submetidos à triagem inicial.

Na etapa de leitura dos títulos e resumos, todos os 37 artigos foram avaliados quanto à aderência à pesquisa. Foram excluídos 13 estudos por não responderem ao objetivo da revisão e 1 por duplicidade, totalizando 14 artigos excluídos. Dessa forma, 23 estudos compuseram a amostra final da revisão, conforme apresentado no fluxograma a seguir.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Após a aplicação dos critérios, os artigos selecionados foram organizados em quadros sinóticos para caracterização geral (ano, título, idioma, periódico e tipo de estudo). Posteriormente, procedeu-se à análise qualitativa e quantitativa dos dados, permitindo a categorização dos estudos quanto à efetividade da equoterapia e aos ganhos observados, subdivididos em ganhos motores e psicossociais.

A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e divergências entre os achados, bem como lacunas na literatura. Os dados foram apresentados em quadros e discutidos à luz de estudos previamente publicados, assegurando rigor metodológico e coerência científica.



3 RESULTADOS

No Quadro 1, observa-se destaque para estudos publicados no ano de 2021 (21,73%; n=5), indicando que grande parte das publicações é recente e demonstra que essa temática apresenta potencial para ser explorada na literatura contemporânea. No que se refere ao tipo de estudo, prevaleceram aqueles de caráter metodológico, especificamente as revisões sistemáticas (26,08%; n=6). Esse tipo de estudo caracteriza-se pela coleta, análise e síntese de evidências científicas relevantes sobre uma questão previamente formulada, o que se relaciona adequadamente com o desenho deste estudo. Evidenciou-se a predominância dos periódicos *Neurología* (8,69%; n=2), *International Journal of Environmental Research and Public Health* (8,69%; n=2) e *Journal of Clinical Medicine* (8,69%; n=2), por se tratarem de revistas voltadas ao campo da saúde humana, o que se mostra coerente com a temática do presente artigo. Ademais, o idioma inglês esteve presente em todos os artigos selecionados (100%; n=23), e os Estados Unidos (13,03%; n=3), a Grécia (13,03%; n=3) e a Espanha (13,03%; n=3) foram os países com maior número de publicações.

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (ano)	Título	Idioma/País	Periódico	Tipo de estudo
Ahn <i>et al.</i> (2021)	Effects of equine-assisted activities on attention and quality of life in children with cerebral palsy in a randomized trial: examining the comorbidity with attention-deficit/hyperactivity disorder.	Inglês Coreia do Sul	BMC pediatrics	Ensaio clínico randomizado controlado
Assis <i>et al.</i> (2022)	Physical therapy with hippotherapy compared to physical therapy alone in children with cerebral palsy: systematic review and meta-analysis	Inglês Brasil	Medicina do Desenvolvimento & Neurologia Infantil	Revisão sistemática e meta-análise
Del Rosario-Montejo <i>et al.</i> (2015)	Effectiveness of equine therapy in children with psychomotor impairment	Inglês Polônia	Neurología (English Edition)	Longitudinal prospectivo sem grupo controle
Guindos-Sanchez <i>et al.</i> (2020)	The effectiveness of hippotherapy to recover gross motor function in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis.	Inglês	Children	Revisão sistemática e meta-análise



Hyun <i>et al.</i> (2022)	The Short-term Effects of Hippotherapy and Therapeutic Horseback Riding on Spasticity in Children With Cerebral Palsy: A Meta-analysis	Inglês Coréia do Sul	Pediatric Physical Therapy	Meta-análise
Karpov <i>et al.</i> (2018)	Physical rehabilitation of preschoolers with cerebral paralysis by means of hippotherapy.	Inglês Rússia	European Proceedings of Social and Behavioural Sciences	Estudo experimental/intervencionista com análise pré-pós, sem grupo controle aleatorizado
Koca e Ataseven (2016)	What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy.	Inglês Turquia	Northern clinics of Istanbul	Revisão narrativa
Kuratsune <i>et al.</i> (2023)	The effects of assisted horseback riding on self-reported symptoms and autonomic nervous system function.	Inglês Japão	Journal of Equine Rehabilitation	Pesquisa experimental aplicada com medições antes e depois da intervenção
Lage <i>et al.</i> (2020)	Effect of horse riding equipment in activity of trunk and lower limb muscles in equine-assisted therapy.	Inglês Brasil	Acta Scientiarum. Health Sciences	Estudo transversal, analítico e quantitativo
Lasa <i>et al.</i> (2015)	Animal assisted interventions in neurorehabilitation: a review of the most recent literature.	Inglês Espanha	Neurología (English Edition)	Revisão narrativa
Lightsey <i>et al.</i> (2021)	Physical therapy treatments incorporating equine movement: a pilot study exploring interactions between children with cerebral palsy and the horse	Inglês Estados Unidos	Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation	Piloto Experimental
Matusiak-Wieczorek <i>et al.</i> (2020)	The influence of hippotherapy on the body posture in a sitting position among children with cerebral palsy.	Inglês Polônia	International journal of environmental research and public health	Quase-Experimental
Menor-Rodríguez <i>et al.</i> (2021)	Role and Effects of Hippotherapy in the Treatment of Children with Cerebral Palsy: A Systematic Review of the Literature	Inglês Espanha	Journal of Clinical Medicine	Revisão Sistemática
Norrud <i>et al.</i> (2021)	Facilitating new movement strategies: Equine assisted physiotherapy for children with cerebral palsy.	Inglês Noruega	Journal of Bodywork and Movement Therapies	Caso múltiplo com delineamento de métodos mistos
Pálsdóttir, Gudmundsson e Grahn (2020)	Equine-Assisted Intervention to Improve Perceived Value of Everyday Occupations and Quality of Life in People with Lifelong Neurological Disorders: A Prospective Controlled Study	Inglês Suécia	International Journal of Environmental Research and Public Health	Prospectivo e controlado
Plotas <i>et al.</i> (2024)	Effects of hippotherapy on motor function of children with cerebral palsy: a systematic review study.	Inglês Grécia	Italian Journal of Pediatrics	Revisão sistemática



Selph <i>et al.</i> (2021)	Physical activity and the health of wheelchair users: a systematic review in multiple sclerosis, cerebral palsy, and spinal cord injury.	Inglês Estados Unidos	Archives of physical medicine and rehabilitation	Revisão sistemática
Stergiou <i>et al.</i> (2023)	The efficacy of Equine Assisted Therapy intervention in gross motor function, performance, and spasticity in children with Cerebral Palsy	Inglês Grécia	Frontiers in Veterinary Science	Coorte prospectivo
Stergiou <i>et al.</i> (2025)	Effects of Equine-Assisted Therapy: A Systematic Review and Meta-Analysis.	Inglês Grécia	Journal of Clinical Medicine	Revisão sistemática e Meta-análise
Tiwari e Sasidharan (2024)	Effectiveness OF Equine-Assisted Therapy in Enhancing Gross Motor Function AND Balance in Individuals with Cerebral Palsy–A Literature Review.	Inglês Índia	International Journal of Medical Science and Dental Health	Revisão da literatura
Wu, Kim e Gaebler-Spira (2024)	Improving trunk posture control in children with CP through a cable-driven robotic hippotherapy: A randomized controlled feasibility study	Inglês Estados Unidos	Gait & Posture	Ensaio Clínico Randomizado e Controlado
Yazici <i>et al.</i> (2025)	The Effect of Hippotherapy Simulator-Assisted Therapy on Motor and Functional Outcomes in Children with Cerebral Palsy	Inglês Turquia	Medicina	Quase-experimental
Žalienė <i>et al.</i> (2018)	Short-Term and Long-Term Effects of Riding for Children with Cerebral Palsy Gross Motor Functions	Inglês Lituânia	BioMed Research International	Experimental

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Com a avaliação dos artigos selecionados, no Quadro 2, foi possível categorizar os estudos de acordo com a efetividade; assim, foram analisados os efeitos da equoterapia em indivíduos com Paralisia Cerebral. Diante desse cenário, observaram-se efeitos positivos na maioria dos artigos (95,65%; n=22), seguidos por um único estudo que classificou essa modalidade terapêutica como de efeito inconclusivo (4,35%; n=1). Por fim, não foram identificados estudos que apontassem escassez de resultados (0%; n=0), indicando que essa opção de tratamento apresenta potencial para contribuir para a melhoria dessa condição patológica.



Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Efetividade	Positiva	Ahn <i>et al.</i> (2021) Assis <i>et al.</i> (2022) Del Rosario-Montejo <i>et al.</i> (2015) Guindos-Sanchez <i>et al.</i> (2020) Hyun <i>et al.</i> (2022) Karpov <i>et al.</i> (2018) Koca e Ataseven (2016) Kuratsune <i>et al.</i> (2023) Lage <i>et al.</i> (2020) Lasa <i>et al.</i> (2015) Lightsey <i>et al.</i> (2021) Matusiak-Wieczorek <i>et al.</i> (2020) Menor-Rodríguez <i>et al.</i> (2021) Norrud <i>et al.</i> (2021) Pálsdóttir, Gudmundsson e Grahn (2020) Plotas <i>et al.</i> (2024) Selph <i>et al.</i> (2021) Stergiou <i>et al.</i> (2023) Stergiou <i>et al.</i> (2025) Tiwari e Sasidharan (2024) Wu, Kim e Gaebler-Spira (2024) Yazici <i>et al.</i> (2025)	22	95,65
	Inconclusiva	Žalienė <i>et al.</i> (2018)	1	4,35
	Ausente	-	0	0

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

O Quadro 3 apresenta os artigos analisados nos quais foram observados ganhos motores durante a prática da equitação (91,30%; n=21), destacando que essa intervenção terapêutica produz efeitos positivos sobre a função muscular. Além disso, é importante ressaltar que os ganhos psicossociais (52,17%; n=12) constituem outro benefício relevante, contribuindo para a saúde mental e o bem-estar social dessa população.



Quadro 3: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Ganhos	Motores	Assis <i>et al.</i> (2022) Del Rosario-Montejo <i>et al.</i> (2015) Guindos-Sanchez <i>et al.</i> (2020) Hyun <i>et al.</i> (2022) Karpov <i>et al.</i> (2018) Koca e Ataseven (2016) Kuratsune <i>et al.</i> (2023) Lage <i>et al.</i> (2020) Lasa <i>et al.</i> (2015) Lightsey <i>et al.</i> (2021) Matusiak-Wieczorek <i>et al.</i> (2020) Menor-Rodríguez <i>et al.</i> (2021) Norrud <i>et al.</i> (2021) Plotas <i>et al.</i> (2024) Selph <i>et al.</i> (2021) Stergiou <i>et al.</i> (2023) Stergiou <i>et al.</i> (2025) Tiwari e Sasidharan (2024) Wu, Kim e Gaebler-Spira (2024) Yazici <i>et al.</i> (2025) Žalienė <i>et al.</i> (2018)	21	91,30
	Psicossociais	Ahn <i>et al.</i> (2021) Karpov <i>et al.</i> (2018) Koca e Ataseven (2016) Kuratsune <i>et al.</i> (2023) Lasa <i>et al.</i> (2015) Lightsey <i>et al.</i> (2021) Menor-Rodríguez <i>et al.</i> (2021) Norrud <i>et al.</i> (2021) Pálsdóttir, Guðmundsson e Grahn (2020) Selph <i>et al.</i> (2021) Stergiou <i>et al.</i> (2025) Yazici <i>et al.</i> (2025)	12	52,17

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

4 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão foram organizados em duas categorias: (1) Efetividade, que indica a eficiência da equoterapia no tratamento da Paralisia Cerebral, e (2) Ganhos, que se referem aos resultados obtidos nos aspectos motores e psicossociais dos indivíduos submetidos à equoterapia.

Efetividade

Dando continuidade à discussão do presente estudo, os efeitos positivos identificados indicam que a Terapia Assistida por Equinos apresenta boa eficiência no cuidado de indivíduos com Paralisia



Cerebral. Dessa forma, a literatura selecionada aponta essa abordagem terapêutica como uma opção viável de tratamento, com evidências de eficácia, capaz de promover benefícios aos pacientes (Ahn *et al.*, 2021; Assis *et al.*, 2022; Del Rosario-Montejo *et al.*, 2015; Guindos-Sanchez *et al.*, 2020; Hyun *et al.*, 2022; Karpov *et al.*, 2018; Koca e Ataseven, 2016; Kuratsune *et al.*, 2023; Lage *et al.*, 2020; Lasa *et al.*, 2015; Lightsey *et al.*, 2021; Matusiak-Wieczorek *et al.*, 2020; Menor-Rodríguez *et al.*, 2021; Norrud *et al.*, 2021; Pálsdóttir, Gudmundsson e Grahn, 2020; Plotas *et al.*, 2024; Selph *et al.*, 2021; Stergiou *et al.*, 2023; Stergiou *et al.*, 2025; Tiwari e Sasidharan, 2024; Wu, Kim e Gaebler-Spira, 2024; Yazici *et al.*, 2025).

O estudo de Žalienė *et al.* (2018) foi classificado como inconclusivo, uma vez que os resultados da hipoterapia não foram suficientemente significativos para demonstrar evolução sustentada da condição patológica. Embora tenham sido observados alguns benefícios, estes se mostraram temporários ou clinicamente limitados.

Por fim, não foram identificados estudos que classificassem a equoterapia com eficácia inconclusiva, indicando que essa intervenção apresenta resultados favoráveis ao desenvolvimento motor e psicossocial de indivíduos com Paralisia Cerebral.

Ganhos

A Terapia Assistida por Equinos oferece oportunidades para a vivência de novos padrões de movimento, além de promover a interação entre paciente, cavalo e terapeuta. Dessa forma, observam-se múltiplos efeitos fisiológicos, dentre eles o maior controle do tronco (Norrud *et al.*, 2021). Além disso, Assis *et al.* (2022) e Stergiou *et al.* (2023) demonstram que essa terapia favorece o desenvolvimento motor de crianças com Paralisia Cerebral. Corroborando esses achados, o estudo de Parente *et al.* (2024) evidenciou que indivíduos com diferentes graus de comprometimento motor apresentaram benefícios após as sessões de Terapia Assistida por Equinos, incluindo melhora da funcionalidade motora, redução da espasticidade, maior simetria da contração muscular e melhor controle postural, reforçando o potencial da terapia mesmo em quadros mais graves.

Ademais, Kuratsune *et al.* (2023) apontam que os movimentos do cavalo estimulam a atividade do sistema nervoso autônomo e do sistema nervoso central, especialmente no período imediatamente após a equitação, promovendo o desenvolvimento físico, a recuperação da função muscular e a melhora da coordenação motora. Por fim, de modo geral, praticantes da equitação



apresentam melhorias na função neuromotora e, conseqüentemente, maior autonomia funcional e qualidade de vida, conforme descrito por Stergiou *et al.* (2025).

A hipoterapia apresentou resultados positivos quanto à melhora na Escala de Classificação da Função Motora Grossa, no controle do tronco e na destreza dos membros superiores em indivíduos com Paralisia Cerebral, favorecendo maior mobilidade e controle motor, conforme descrito por Lasa *et al.* (2015) e abordado por Bernardino *et al.* (2025), que afirma benefícios da hipoterapia na função motora grossa de pacientes com Paralisia Cerebral. Em outras palavras, observou-se aprimoramento da função e da comunicação entre músculos e nervos, o que contribui para o aumento da estabilidade, do movimento e da capacidade de contração do tecido muscular.

De acordo com Del Rosario-Montejo *et al.* (2015), a adaptação aos movimentos de balanço do cavalo, a preservação do alinhamento postural e a manutenção da simetria e do equilíbrio são aspectos essenciais para a efetividade da hipoterapia. Complementarmente, Koca e Ataseven (2016) destacam que a equitação proporciona estimulação sensorial eficaz ao praticante por meio de movimentos variáveis, rítmicos e repetitivos do cavalo, uma vez que o deslocamento do equino se assemelha aos movimentos fisiológicos da pelve humana durante a marcha, criando um ambiente favorável à ativação muscular.

Adicionalmente, no estudo de Matusiak-Wieczorek *et al.* (2020), realizado com crianças de 6 a 12 anos de idade diagnosticadas com Paralisia Cerebral, observou-se que a hipoterapia exerce influência positiva sobre a postura corporal e sobre a função de segmentos específicos do corpo, como cabeça e membros superiores, na posição sentada. Nesse contexto, considerando fatores como idade, tipo de Paralisia Cerebral e nível de comprometimento segundo a Escala de Classificação da Função Motora Grossa, a hipoterapia tende a oferecer maiores benefícios a crianças mais novas e com formas mais leves da condição.

A equoterapia constitui um modelo terapêutico voltado ao cuidado de indivíduos com alterações neurológicas, por meio da estimulação e do desenvolvimento dos sistemas muscular e nervoso. Nesse sentido, os estudos de Plotas *et al.* (2024) e Yazici *et al.* (2025) demonstram melhorias em diversos aspectos da função motora em pacientes com Paralisia Cerebral, especialmente nas habilidades motoras grossas, no equilíbrio, na coordenação, nos parâmetros da marcha e na força muscular. Esses resultados vão de encontro ao estudo de Da Costa e De Souza Raimundo (2024) que destaca além da melhora dos sintomas motores, os benefícios emocionais e psicológicos da equoterapia.

Segundo Guindos-Sanchez *et al.* (2020), a hipoterapia mostra-se particularmente eficaz no controle postural proximal, quando comparada a habilidades locomotoras mais complexas. Além disso, seus benefícios tendem a ser potencializados quando aplicada de forma contínua, estruturada e associada à fisioterapia convencional. Dessa forma, ressalta-se que a hipoterapia deve ser compreendida como uma intervenção complementar, não sendo suficiente, de forma isolada, para a recuperação total das funções motoras.

A hipoterapia pode promover maior atividade muscular e redução da espasticidade dos membros inferiores de crianças com Paralisia Cerebral a curto prazo (Hyun *et al.*, 2022; Lage *et al.*, 2020). Ademais, Wu, Kim e Gaebler-Spira (2024) demonstraram que a hipoterapia robótica acionada por cabos apresentou resultados superiores no controle postural do tronco quando comparada à hipoterapia convencional. Assim, evidencia-se que o controle postural dessa população pode ser favorecido por diferentes modalidades de hipoterapia, sejam elas convencionais ou tecnologicamente assistidas.

Prosseguindo a discussão, é válido ressaltar que Karpov *et al.* (2018) apontam que a hipoterapia pode melhorar a atividade manipulativa das mãos em condições de repouso, além de favorecer a formação de novos reflexos motores. Portanto, a hipoterapia demonstra benefícios promissores na melhoria da função motora, do equilíbrio e do controle postural em indivíduos com Paralisia Cerebral (Tiwari e Sasidharan, 2024).

Os estudos analisados evidenciam que a hipoterapia promove mudanças positivas nos aspectos psicológicos e sociais dos praticantes, como prega o estudo de Mutoh *et al.* (2019). De forma complementar, Ahn *et al.* (2021) observaram que crianças com Paralisia Cerebral que participaram de atividades assistidas por equinos apresentaram melhora significativa em aspectos específicos da atenção, especialmente na redução de erros relacionados a respostas repetitivas inadequadas. Esses achados sugerem avanços na autorregulação cognitiva e no controle inibitório, funções frequentemente comprometidas nessa população.

Menor-Rodríguez *et al.* (2021) e Lightsey *et al.* (2021) complementam essa perspectiva ao identificarem que a hipoterapia exerce efeitos positivos nos domínios psicológico, social e cognitivo em crianças com Paralisia Cerebral. Nesse contexto, essa abordagem terapêutica mostra-se eficaz como estratégia complementar no manejo da Paralisia Cerebral, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento de aspectos psicológicos relacionados ao funcionamento do sistema nervoso. Corroborando essa perspectiva, o estudo de Frank, McCloskey e Dole (2011)



demonstrou que a hipoterapia promoveu aumento da percepção de competência e do engajamento nas atividades, aspectos intimamente relacionados aos processos de autorregulação, monitoramento do comportamento e manutenção da atenção dirigida. Esses achados indicam que os benefícios da hipoterapia podem extrapolar o domínio motor, alcançando dimensões cognitivas e psicossociais que sustentam o desempenho atencional.

Além disso, Pálsdóttir, Gudmundsson e Grahm (2020) demonstram que a Intervenção Assistida por Equinos promove melhorias no bem-estar mental e social de indivíduos com condições neurológicas ao longo da vida, incluindo a Paralisia Cerebral. Assim, compreende-se que essa modalidade terapêutica favorece o desenvolvimento e o equilíbrio psicossocial desses indivíduos. Nesse sentido, segundo Heussen e Häusler (2022), a utilização de instrumentos de avaliação mais abrangentes permite identificar ganhos em diferentes subdomínios da qualidade de vida influenciados positivamente pelas terapias assistidas por equinos, evidenciando seus efeitos no bem-estar mental e social.

Adicionalmente, Selph *et al.* (2021) indicam que pessoas com Paralisia Cerebral praticantes de atividades de equitação apresentam melhorias em sintomas depressivos, na qualidade do sono e no desempenho das atividades da vida diária. Dessa forma, a equoterapia configura-se como uma opção terapêutica relevante para a promoção da saúde mental, do domínio social e da qualidade de vida dessa população, como também é relatado no estudo de Pantera, Froment e Vernay (2022).

A partir da análise dos estudos selecionados, foi possível embasar o presente trabalho e estabelecer uma relação mais clara entre a utilização da equoterapia e seus efeitos nos aspectos motores, psicológicos e sociais de indivíduos com Paralisia Cerebral. Essa associação evidencia que a equoterapia se apresenta como uma intervenção terapêutica complementar promissora, capaz de contribuir para o desenvolvimento funcional, o bem-estar psicossocial e a qualidade de vida dessa população. Dessa forma, os achados podem auxiliar profissionais de saúde na tomada de decisões clínicas, considerando não apenas aspectos biomédicos, mas também fatores funcionais, emocionais e sociais dos pacientes.

Por fim, este estudo apresenta algumas limitações, uma vez que os dados coletados e interpretados podem estar sujeitos à subjetividade dos autores incluídos. Ademais, por se tratar de uma revisão integrativa, que abrange diferentes delineamentos metodológicos, abordagens quantitativas e qualitativas, bem como variados instrumentos de avaliação, a heterogeneidade dos estudos pode dificultar a comparação direta e a interpretação uniforme dos resultados.



5 CONCLUSÃO

A partir desta revisão integrativa, conclui-se que a equoterapia é uma intervenção complementar altamente eficaz para pacientes com Paralisia Cerebral, apresentando resultados positivos em 95,65% dos estudos analisados. Os principais ganhos motores incluem a melhora na função motora grossa, no controle de tronco, no equilíbrio e na redução da espasticidade, impulsionados pelos movimentos rítmicos do cavalo que estimulam os sistemas muscular e nervoso. Além disso, a modalidade demonstrou ser fundamental para o desenvolvimento psicossocial, promovendo avanços na atenção, na qualidade do sono, na redução de sintomas depressivos e, consequentemente, na qualidade de vida e autonomia funcional dos praticantes.

Embora a heterogeneidade metodológica e a subjetividade de alguns estudos representem limitações para uma comparação direta, as evidências reforçam que a Terapia Assistida por Equinos potencializa os resultados quando integrada à fisioterapia convencional. Portanto, o trabalho oferece subsídios para a tomada de decisão clínica, destacando a equoterapia como uma estratégia terapêutica multidimensional que atende tanto às necessidades biomédicas quanto aos fatores emocionais e sociais dessa população.

REFERÊNCIAS

- AHN, B. *et al.* Effects of equine-assisted activities on attention and quality of life in children with cerebral palsy in a randomized trial: examining the comorbidity with attention-deficit/hyperactivity disorder. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 135, 2021.
- ASSIS, G. S. de *et al.* Physical therapy with hippotherapy compared to physical therapy alone in children with cerebral palsy: systematic review and meta-analysis. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 64, n. 2, p. 156-161, 2022.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERNARDINO, Inês *et al.* Hippotherapy Improves Gross Motor Function in Children with Cerebral Palsy: Evidence from a Systematic Review. **NeuroRehabilitation**, v. 57, n. 4, p. 489-503, 2025.



CARVALHO, D. S.; FERREIRA, D. C. R.; DA SILVA, K. C. C. Equoterapia no tratamento da paralisia cerebral. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e2988, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-186. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2988>. Acesso em: 3 fev. 2026.

CHAVES, L. O.; DE ALMEIDA, R. J. Os benefícios da equoterapia em crianças com Síndrome de Down. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 26, n. 2, p. 153-159, 2018.

DA COSTA, Thamara Cristhina Moreira; DE SOUZA RAIMUNDO, Ronney Jorge. Importância da equoterapia em crianças com paralisia cerebral no controle motor postural. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141139-e141139, 2024.

DEL ROSARIO-MONTEJO, O. *et al.* Effectiveness of equine therapy in children with psychomotor impairment. **Neurología**, v. 30, n. 7, p. 425–432, 2015.

FRANK, Alana; MCCLOSKEY, Sandra; DOLE, Robin L. Effect of hippotherapy on perceived self-competence and participation in a child with cerebral palsy. **Pediatric Physical Therapy**, v. 23, n. 3, p. 301-308, 2011.

GREGÓRIO, A.; KRUEGER, E. Influência da equoterapia no controle cervical e de tronco em uma criança com paralisia cerebral. **Revista uniandrade**, v. 14, n. 1, p. 65-75, 2013. Disponível em: <<http://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/64>>. Acesso em: 03 fev. 2026.

GUINDOS-SÁNCHEZ, L. *et al.* The effectiveness of hippotherapy to recover gross motor function in children with cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. **Children**, v. 7, n. 9, p. 106, 2020.

GÜNAY YAZICI, C. *et al.* The effect of hippotherapy simulator-assisted therapy on motor and functional outcomes in children with cerebral palsy. **Medicina**, v. 61, n. 10, p. 1811, 2025.

HEUSSEN, Nicole; HÄUSLER, Martin. Equine-assisted therapies for children with cerebral palsy: a meta-analysis. **Pediatrics**, v. 150, n. 1, p. e2021055229, 2022.

HYUN, C. *et al.* The short-term effects of hippotherapy and therapeutic horseback riding on spasticity in children with cerebral palsy: a meta-analysis. **Pediatric Physical Therapy**, v. 34, n. 2, p. 172–178, 2022.

KOCA, T. T.; ATASEVEN, H. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. **Northern Clinics of Istanbul**, v. 2, n. 3, p. 247-252, 2016.



KURATSUNE, H. *et al.* The effects of assisted horseback riding on self-reported symptoms and autonomic nervous system function. **Journal of Equine Rehabilitation**, v. 1, p. 100001, 2023.

LASA, S. M. *et al.* Animal assisted interventions in neurorehabilitation: a review of the most recent literature. **Neurología**, v. 30, n. 1, p. 1–7, 2015. DOI: 10.1016/j.nrleng.2013.01.010.

LIGHTSEY, P. *et al.* Physical therapy treatments incorporating equine movement: a pilot study exploring interactions between children with cerebral palsy and the horse. **Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation**, v. 18, n. 1, p. 132, 2021.

MARCONSONI, E. *et al.* Equoterapia: seus benefícios terapêuticos motores na paralisia cerebral. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 78–90, 2012. DOI: 10.33362/ries.v1i2.41. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/41>. Acesso em: 3 fev. 2026.

MATUSIAK-WIECZOREK, E. *et al.* The influence of hippotherapy on the body posture in a sitting position among children with cerebral palsy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 18, p. 6846, 2020.

MENOR-RODRÍGUEZ, M. J. *et al.* Role and effects of hippotherapy in the treatment of children with cerebral palsy: a systematic review of the literature. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 12, p. 2589, 2021.

MORAES, A. G. Efeitos da prática de equoterapia no equilíbrio postural, funcionalidade e distribuição de pressão plantar em crianças com paralisia cerebral. Dissertação Mestrado – Universidade de Brasília: Brasília, 2014. Disponível em :< http://repositorio.unb.br/bitstream/014_AndreaGomesMoraes.pdf > Acesso em: 02 fev. 2026.

MUTOH, Tomoko *et al.* Impact of long-term hippotherapy on the walking ability of children with cerebral palsy and quality of life of their caregivers. **Frontiers in neurology**, v. 10, p. 834, 2019.

NORRUD, B. C. *et al.* Facilitating new movement strategies: equine assisted physiotherapy for children with cerebral palsy. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 26, p. 364–373, 2021.

PÁLSDÓTTIR, A. M.; GUDMUNDSSON, M.; GRAHN, P. Equine-assisted intervention to improve perceived value of everyday occupations and quality of life in people with lifelong neurological disorders: a prospective controlled study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2431, 2020.



- PANTERA, Eric; FROMENT, Priscilla; VERNAY, Didier. Does Hippotherapy Improve the Functions in Children with Cerebral Palsy? Systematic Review Based on the International Classification of Functioning. **Journal of Integrative and Complementary Medicine**, v. 28, n. 9, p. 705-720, 2022.
- PARENTE, A. C. C. *et al.* As Terapias com Equinos como uma estratégia para indivíduos com Paralisia Cerebral. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e17290-e17290, 2024.
- PEREIRA, L. T. V. *et al.* Expectativas e sentimentos de familiares cuidadores de crianças com necessidades especiais que realizam equoterapia. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 18, v. 2, p.217-223, 2018.
- PLOTAS, P. *et al.* Effects of hippotherapy on motor function of children with cerebral palsy: a systematic review study. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 50, n. 1, p. 188, 2024.
- SELPH, S. S. *et al.* Physical activity and the health of wheelchair users: a systematic review in multiple sclerosis, cerebral palsy, and spinal cord injury. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 102, n. 12, p. 2464–2481.e33, 2021.
- SOUSA, A. L. P. *et al.* Equinoterapia como tratamento alternativo para a síndrome do espectroautista em crianças: quais são os seus benefícios? **Revista Científica Integr@ção**, v. 4, p. 25-36, 2023.
- STERGIOU, A. N. *et al.* The efficacy of Equine Assisted Therapy intervention in gross motor function, performance, and spasticity in children with cerebral palsy. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 10, p. 1203481, 2023.
- STERGIOU, A. N. *et al.* Effects of Equine-Assisted Therapy: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 14, n. 11, p. 3731, 2025.
- WU, M.; KIM, J.; GAEBLER-SPIRA, D. Improving trunk posture control in children with CP through a cable-driven robotic hippotherapy: a randomized controlled feasibility study. **Gait & Posture**, v. 113, p. 209–214, 2024. DOI: 10.1016/j.gaitpost.2024.06.020.
- ŽALIENĖ, L. *et al.* Short-term and long-term effects of riding for children with cerebral palsy gross motor functions. **Biomedical Research International**, v. 2018, p. 4190249, 2018.